



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de reinauguração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

**Rio de Janeiro-RJ, 27 de maio de 2010**

Prometo ser breve.

Meu querido companheiro Sérgio Cabral, governador do estado do Rio de Janeiro, e sua companheira Adriana Ancelmo. Faz tchau para mim, Adriana.

Meu caro companheiro Michel Temer, presidente da Câmara dos Deputados,

Companheiros ministros que estão aqui,

Ministras,

Meu caro companheiro Luiz Fernando Pezão, vice-governador do Rio de Janeiro, e sua companheira,

Meu caro companheiro Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro, e sua companheira,

Senhoras e senhores atuantes do movimento artístico-cultural,

Amigos e amigas,

Companheiros que merecem o nosso mais profundo respeito, nossos companheiros do BNDES que estão aqui representados pelo seu presidente, Luciano Coutinho, que veio comigo no avião,

Nossos companheiros da Petrobras, José Sergio Gabrielli, que está aí,

Companheiros da Eletrobrás,

Companheiros da Vale,

Companheiros da TV Globo e da Embratel,

A história haverá de reconhecer em vocês os cidadãos brasileiros que tiveram coragem e ousadia de colocar a mão no bolso para promover a devolução, ao Rio de Janeiro, de uma casa de espetáculos, de uma casa de



cultura que jamais deveria ter sido tratada com a irresponsabilidade que nós vimos no documentário que passou aqui.

É bem possível que um governante não tenha dinheiro para fazer uma coisa nova. É aceitável e bastante compreensível. O que não é aceitável e nem compreensível é que um governante permita que seja destruído aquilo que já estava feito, aquilo que era uma casa extraordinariamente bonita como esta, que a Carla Camurati teve a competência, a paciência e a ajuda necessária de todos que eu falei o nome aqui, para permitir que a gente pudesse hoje estar aqui reinaugurando esta casa que nunca deveria ter fechado. Afinal de contas, este país não pode prescindir de um metro quadrado de um espaço cultural, porque é exatamente através da cultura que a gente vai construir a sociedade mais justa, mais humanista que nós precisamos para o nosso país.

Eu tenho um *script* aqui e eu vou ter que cumprir com o meu *script*. Se eu estivesse aqui, eu teria me associado ao *teleprompter* que está aqui na minha frente, desarmado. Uma vez eu estava falando neste bicho aqui num programa ao vivo e, de repente, caiu o negócio do computador, eu não enxergava mais nada e eu não tinha o que falar.

Bem, a reabertura do Theatro Municipal do Rio de Janeiro reflete um momento muito especial pelo qual o país passa. Um momento em que a sociedade brasileira empenha recursos e, sobretudo, esforços para a consolidação de políticas culturais verdadeiramente transformadoras.

Mais de cem anos depois de inaugurado pelo então presidente Nilo Peçanha, o mesmo, Sérgio Cabral, que criou as primeiras escolas profissionais no país, aqui estamos neste belíssimo prédio, totalmente reformado, palco de grandiosos eventos artísticos e de passagens significativas da nossa história.

As obras de restauração e de modernização que foram realizadas neste Theatro sintetizam o entendimento mútuo dos governos e da iniciativa privada sobre a necessidade vital de preservação de nossos patrimônios históricos, artísticos e culturais. Trata-se do tesouro mais valioso que podemos deixar de



herança para aqueles que nos sucederão. Na verdade, esse é o maior legado do ser humano que tem a consciência de pertencer a uma comunidade, a uma sociedade, a uma nação, compartilhando sua existência com os demais.

Zelar pela formação cultural é, também, fomentar e criar espaços de liberdade, espaços que possibilitam a constituição de identidades genuínas e plurais. A cultura, como se sabe, é um instrumento poderosíssimo para a integração, a transformação e a justiça social. E por que a valorizamos, e muito, é que pela primeira vez, nos quase 25 anos de existência do Ministério da Cultura, foi elaborado um programa que estimula a presença do trabalhador nas salas de teatro, nos cinemas e nas livrarias. Estou falando do Vale-Cultura, meu querido Juca, que colocará recursos públicos nas mãos dos trabalhadores de menor renda para que eles tenham a oportunidade de assistir a uma peça, a um show, ver um filme ou comprar livros, CDs e DVDs.

Outra importante ação em curso é a reforma da Lei Rouanet, que fará com que os recursos que financiam a cultura cheguem a um número maior de produtores e que iniciativas da maior relevância, com a restauração deste Theatro, possam ser multiplicadas Brasil afora. A reforma da Lei Rouanet estenderá os benefícios da Lei às ações que têm valor artístico e cultural, mas que, às vezes, não dão retorno de *marketing*. Além disso, a definição de novos critérios imprimirá maior transparência à aplicação dos investimentos.

Nosso objetivo é fazer com que esse sentimento sublime que nos toca, diante de uma apresentação cultural, chegue ao maior número possível de corações e mentes. E, para isso, a cultura deve ser entendida como gênero de primeira necessidade, porque assistir a um espetáculo num local tão maravilhoso e singular como este Theatro realimenta tudo aquilo que nos é profundamente caro: nossos sonhos e nossas aspirações. Parabéns ao Rio de Janeiro. Parabéns, Sérgio Cabral. Parabéns, Prefeito. Parabéns ao povo do Rio de Janeiro.

Uma vez, uma vez eu vim... muito tempo atrás, eu vim ao Rio de Janeiro



e fui ter uma conversa com o doutor Roberto Marinho. Eu lembro – estava eu e o Aloizio Mercadante –, eu lembro que o doutor Roberto Marinho falava assim para mim: “Ô Lula, é preciso a capital voltar para o Rio de Janeiro. Não é justo que o Rio de Janeiro não seja a capital do Brasil. Acho que se tivesse um candidato que promettesse trazer a capital de volta, seria a glória para o Rio de Janeiro”. Obviamente que eu não queria me comprometer com uma promessa dessas.

Mas, o fato concreto é que além de o Rio de Janeiro ter perdido o privilégio de ser capital do nosso país, o Rio de Janeiro sofreu um processo de degradação, de falta de respeito. Quando eu fico olhando o Rio de Janeiro com o governador Sérgio Cabral, com o Prefeito e com o nosso companheiro Pezão, que nós subimos as favelas do Rio de Janeiro, a gente fica sabendo que, 40 anos atrás, onde é uma favela era uma fazenda. Eu digo para o Sérgio: Sérgio, os investimentos que nós estamos fazendo no Rio de Janeiro são um investimento de restauração da irresponsabilidade administrativa que este estado teve durante muito tempo, recuperar os lugares para as pessoas morarem condignamente.

Eu não sei quanto é que custa a manutenção de um teatro como este, não sei. O dado concreto é que um administrador eminentemente economista ou um economicista, pode dizer: “Ah, mas eu estou gastando dez, 12, cinco, dois mil reais ou milhões por ano”. A verdade, meu querido Prefeito do Rio de Janeiro e meu querido Governador, o orgulho que uma casa como esta dará ao carioca do Rio de Janeiro e aos cariocas de Pernambuco, do Maranhão, de São Paulo, aos cariocas do Paraná, do Rio Grande do Sul... porque todo brasileiro é um pouco carioca, todo brasileiro. Todo brasileiro, de qualquer lugar, até de Pernambuco, adoraria acordar todos os dias de manhã sob o barulho do rumorejar das águas de Copacabana, de Ipanema, quem é que não gostaria?

Então, vocês precisam ter dimensão de que vocês restauraram não



apenas um teatro. Vocês restauraram um patrimônio cultural que não tem preço, medido economicamente, financeiramente. O preço disto aqui é orgulho; o preço disto aqui é, eu diria, autoestima; o preço disto aqui é motivo de o povo do Rio de Janeiro, quando viajar o Brasil inteiro e o mundo inteiro, que viajar [e for] a qualquer teatro, ninguém vai se sentir mais um cidadão de segunda classe porque este Theatro voltou a ser uma casa extraordinariamente bonita, igual a qualquer outra, de qualquer país do mundo. Se é verdade que a partitura do Hino Nacional foi encontrada tal como feita originalmente, a verdade é que este Theatro, depois do desmazelo, depois das irresponsabilidades, encontrou um homem que foi capaz de pensar, junto com outros homens, junto com algumas mulheres, de dizer: o Rio de Janeiro merece não o mais ou menos, o Rio de Janeiro merece o melhor.

Um abraço, e parabéns ao Rio de Janeiro.

(\$211A)